



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

# AÇÕES DA BIBLIOTECA PARA PROMOÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

*Benjamim Pereira Vilela*

Professor do Instituto Federal de  
Goiás, Campus Senador Canedo  
E-mail: [bpvilela@gmail.com](mailto:bpvilela@gmail.com)

*Andréa Pereira dos Santos*

Professora do Curso de  
Biblioteconomia da Universidade  
Federal de Goiás  
E-mail: [andreabiblio@gmail.com](mailto:andreabiblio@gmail.com)

## RESUMO

Objetiva-se apresentar os conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e/ou comunitárias. Entende-se que a biblioteca precisa cumprir um papel que vá além dos serviços clássicos que ela oferece tais como: serviço de referência, empréstimo, devolução, orientação à ABNT, treinamentos dentre outros. Busca-se, por meio de uma breve pesquisa bibliográfica, estabelecer os principais conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados na biblioteca. Conclui-se que tal agenda deve fazer parte do dia a dia da instituição, seja em páginas da internet ou redes sociais. Importante também a criação de suportes e bases de dados com informações precisas sobre tal assunto. Enfim, a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações junto a sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Biblioteca. Sustentabilidade. Conceitos de Sustentabilidade

## LIBRARY ACTIONS TO PROMOTE THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT

## ABSTRACT

It aims to present the concepts of sustainable development that can be worked in different types of libraries: school, public, university and/or community. It is understood that the library have to do a different services. It is sought, through a brief bibliographic al research, to establish the main concepts of sustainable development that can be worked in the library. It is concluded that such an agenda should be part of the daily life of the institution, be it in Internet pages or social networks. Also important is the



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

creation of media and data bases with accurate information on such subject. Finally, the library is one of the main institutions responsible for promoting actions in the community for sustainable development.

Key-words: Library. Sustainable. Concepts of sustainable

## 1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se apresentar os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas, sejam elas escolares, públicas, universitárias e/ou comunitárias. Entende-se que a biblioteca precisa cumprir um papel que vá além dos serviços clássicos que ela oferece tais como: serviço de referência, empréstimo, devolução, orientação à ABNT, treinamentos dentre outros.

Desse modo, a biblioteca, enquanto instituição social, cultural e educacional, precisa estar atenta às discussões acerca das questões ambientais e repassar tais informações aos usuários da biblioteca por meio de debates, painéis e cursos. Agindo assim, a biblioteca estará contribuindo para o entendimento dos conceitos de desenvolvimento sustentável dos sujeitos por ela atendidos.

Apresenta-se, portanto, um conjunto de conceitos, de diferentes autores, que podem ser apresentados para os usuários em formato a ser escolhido por cada biblioteca ou seguindo as sugestões apresentadas por esse texto.

As discussões sobre a sustentabilidade na biblioteca permeiam por diversas trajetórias. Estas estão ligadas a sua organização e existem variadas formas e feições cênicas, morfológicas e de modalidades de usos de acordo com as especificidades locais. Assim, a leitura do espaço serve à ação para educação ambiental e sustentabilidade; com vistas a conhecer a cultura e os valores dos sujeitos envolvidos. Fortalecendo o debate sobre Desenvolvimento Sustentável e sustentabilidade.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

## 2 MÉTODO DA PESQUISA

Trata-se de um levantamento do conceito de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade proposto por autores que versam sobre a sustentabilidade numa perspectiva integrada. A partir de uma pesquisa bibliográfica, identificou-se autores relevantes nessa área. Com esses conceitos em mãos, a intenção é propor ações e atividades na biblioteca que possam trabalhar com os usuários os conceitos coletados.

Os princípios de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade propostos, devem levar em consideração os aspectos identitários imersos dos sujeitos que frequentam a biblioteca, o que requer consistência metodológica para subsidiar ações e atividades. Suas nuances não podem ser medidas ou qualificadas simplesmente. Estas, como o fez Demo (2001), devem vislumbrar para os fenômenos humanos como um conjunto complexo, que tangencia a realidade de maneira inventiva e intensa, uma vez que os seres humanos não valorizam apenas o raciocínio lógico, mas “igualmente o envolvimento emocional, algo extremamente complexo, não-linear, dinâmico e sempre contraditório” (DEMO, 2001, p. 30). A informação emocional, compreendida de valores, se coloca como pleito que deve ser respeitada, pois o sujeito não apenas diz sobre o espaço da biblioteca, vivencia-o emocionalmente.

## 3 DISCUSSÃO

A discussão sobre sustentabilidade da vida que propomos deve transcender as fronteiras dos quintais, e fazer parte do movimento coletivo dos lugares. Deve ir ao total e retornar aos quintais e aos lugares; agir dentro do indivíduo e saber que ele pertence ao fora; agir no fora com a substância interior. De modo que as trocas de experiências e o máximo de aproveitamento dos elementos naturais e culturais devem ser buscados para que a sustentabilidade possa ser alcançada (OLIVEIRA *et al*, 2009). Esse conceito, ao ser trabalhado na biblioteca escolar e/ou pública contribui para que o sujeito se sinta pertencente ao meio



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ambiente fazendo parte dele e garantindo, sobretudo, o respeito e uso consciente. Oficinas, são ótimas opções para promoção desse tema.

As considerações apresentadas no tópico acima devem ser levadas a cabo, para que as gerações futuras possam ter acesso a um planeta em condições de vida e sobrevivência. Tais condições só se efetivarão caso: a alfabetização ecológica seja feita em todos os cantos da terra; haja um sentimento de pertença a “Mãe – Terra”; e, os seres humanos, sejam capazes de compreender os princípios básicos da ecologia profunda e viver de acordo com eles. De modo que a alfabetização ecológica (CAPRA, 1996) e a valorização das práticas e modos de vida, que são consideradas sustentáveis, devam tornar-se constantes nas políticas públicas, nas práticas empresariais, nos diversos níveis de escolaridade e também numa busca da diminuição e/ ou eliminação das contradições sociais.

Ao pensarmos na sustentabilidade como uma alternativa para o enfrentamento da situação atual, não devemos deixar de lado, as discussões sobre o tema – os quais têm provocado inúmeros debates, seja no meio acadêmico, empresarial, político, entre outros. E fazer algumas distinções, com vistas a aproximar o conceito de sustentabilidade aos contextos atuais: aquecimento global; extinção significativa da biodiversidade; entre outros.

O conceito de sustentabilidade e os seus desdobramentos nos ajudarão na compreensão e apreensão dos assuntos discutidos neste modulo, o qual versa sobre filogenia e soluções adaptativas, os quais se pautam por uma visão holística e integrada do ambiente.

Vale lembrar que os termos “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade”, emergiram, sobretudo com a realização de importantes eventos e espaços de discussões como: o Relatório Nosso Futuro Comum (1987), a Rio 92, a assinatura do Protocolo de Quioto (1997), o Pacto Global (1999) e o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os quais tiveram como motivadores, os problemas ambientais que começaram a afligir o Mundo com o advento da lógica racionalista e mecanicista, empreendidos pelo modo de produção capitalista, após o início da revolução industrial e consolidados em escala planetária após a Segunda Guerra Mundial.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Raquel Carson<sup>1</sup> não só coloca um elemento central, que permeia as discussões sobre sustentabilidade; qual seja o domínio dos elementos da natureza (no exemplo a utilização de elementos da natureza agregados ao saber – os medicamentos que ajudaram a eliminar doenças), para satisfazer as necessidades da vida humana. Ela aborda ainda as consequências do uso indiscriminado de substâncias nocivas ao ambiente. Esses argumentos são a tônica do livro, o qual é considerado um marco contemporâneo para o início do chamado “movimento ambiental”

A breve contextualização da obra de Carson é importante para darmos continuidade à reflexão sobre “sustentabilidade”, pois ela foi um marco, ao despertar para o interesse da humanidade pela proteção da vida na Terra.

O termo segundo Lima (2006) vem sendo utilizado como uma “palavra mágica”, como uma solução para todos os problemas ambientais, ou como uma chancela para as empresas se destacarem no mercado, mesmo que estas não estejam seguindo corretamente os princípios do chamado “desenvolvimento sustentável”, mas apenas utilizando do discurso, como por exemplo, aqueles postulados por Sacks (1993), que dizem que o desenvolvimento deve: promover a economia; preservar o ambiente; ter a participação social.

Esse problema constitui-se numa artimanha perigosa, pois muitas vezes o discurso da “sustentabilidade” seduz, mas efetivamente não está sendo transformado em ação efetivamente.

Cabe, aqui, pegar a ideia de que as neutralidades dos conceitos e dos discursos inexistem e, também, a ideia de que todo saber e todo discurso são construídos culturalmente. Para edificar os postulados de “desenvolvimento sustentável” como também o de “sustentabilidade”, a fim de evitarmos confusões epistemológicas e teóricas sobre estes termos, é preciso destrinchar as categorias constitutivas dos conceitos. É o que buscaremos fazer a fim de aclarar o entendimento das categorias e dos fundamentos da “sustentabilidade”, para não correremos o risco de enredar naquilo que falamos no parágrafo

---

<sup>1</sup> Cientista que ajudou o mundo a construir uma consciência do meio ambiente. Disponível em: <<http://animamundhy.com.br>>. Acesso em: 08 de julho de 2017.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

anterior: utilizar o discurso para “vender uma ideia”. Nesse sentido, o trabalho da biblioteca não deve permear em atividades isoladas e esporádicas. Devem, sobretudo, permear pela ideia da ação cultural, ou seja, com atividades e ações com finalidade de tornar os sujeitos não só passivos mais ativos no processo de educação ambiental (COELHO, 1989).

Mas, antes, convém salientar que a sociedade, imbuída dos valores calcados num dos tipos de saber, a ciência, estabelece que esta seja a única “verdade” por utilizar-se de dois efeitos de poder: a neutralidade e a objetividade. São nesses efeitos que (LIMA, 2003) crítica nas bases epistemológicas do “desenvolvimento sustentável” e apresenta adjetivos para justificar seus argumentos.

Segundo Lima (2003), os discursos da “sustentabilidade”, concentram suas críticas, no contexto de uma sociedade capitalista orientada pelo mercado. E destaca que tal condição se interpõem entre a realidade e a prática, a retórica da sustentabilidade e a possibilidade de sua concretização. Nesta direção, são muitas as vulnerabilidades apontadas. Uma delas são a possibilidade de crescimento econômico vinculado a preservação e conservação ambiental: nesse entendimento, seria impossível tal concretização, uma vez que os fins do crescimento econômico seria o lucro, pautado na exploração dos recursos naturais através da exploração do trabalho.

Essas reflexões, as quais, segundo outros autores como (LEFF, 2006), (LEFF, 2002), (GUIMARÃES, 2004), (LAYRARGUES, 2004), também fazem uma leitura mais crítica do conceito; estes pontuam que outros aspectos devem ser revistos, ao considerar que se a sociedade continuar no mesmo ritmo de desenvolvimento e racionalidade econômica, é difícil chegar-se a sustentabilidade, dada a grande necessidade que o sistema capitalista tem de apropriar-se da natureza e do trabalho de outros seres humanos. Neste foco, as questões ambientais, estão ligadas às estruturas econômicas, conseqüentemente, não se pode existir neutralidade no discurso da sustentabilidade.

Leff (2006) adverte que o princípio da sustentabilidade desdobra-se do discurso da globalização econômico – ecológica a qual constata os limites da natureza diante dos anseios da racionalidade econômica. E que a crise ambiental veio justamente alavancar os



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

questionamentos referentes aos fundamentos econômicos que legitimaram o crescimento econômico. De modo que desenvolvimento industrial, a urbanização, a tecnologia ou outros aspectos intrínsecos ao mundo contemporâneo possam aparecer como causadores da crise ambiental, estes são determinados pelas relações sociais de produção. A crise ambiental seria resultado do modo de produção capitalista, cuja lei determinante é a busca ilimitada de lucro. Nesse sentido, as relações sociais capitalistas são incompatíveis com o desenvolvimento sustentável (TEIXEIRA, 2006).

No Brasil, tem se buscado a consolidação deste campo de saber e de prática, que é obrigatório, tanto no ensino formal quanto no não formal, nos meios acadêmicos, nas instituições governamentais e não governamentais ou através da legislação – Constituição Brasileira, Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, Lei da Política Nacional de Educação Ambiental e Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA, 2005).

Porém, o que se observa, na maioria das vezes, sustentabilidade vem sendo proposta como uma solução mágica para resolução dos problemas ambientais vigentes. Ou seja, muitas vezes, ela é tida como responsável pelas demandas históricas e sociais, o que leva a indagar: quem é responsável pelos problemas ambientais que afetam a vida contemporânea? Por quais motivos eles continuam a ocorrer?

As respostas para os questionamentos requerem do momento histórico o envolvimento da sociedade nas questões ambientais e a compreensão do conceito de sustentabilidade é um elemento essencial para fazer este elo. Dada a complexidade que envolve os paradigmas do tema ambiental, é frutífera a reflexão sobre os aspectos culturais e ambientais e sua situação na contemporaneidade, tendo os diversos núcleos acoplados ao sistema social capaz de fazer a ligação da complexidade ambiental à formação transformadora (RIOJAS, 2003).

Para que tais propósitos possam ser efetivados, faz-se necessário apresentar conforme é colocado no livro “CONCEITOS para se fazer Educação Ambiental”, a ideia dos três níveis distintos do SER - publicado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, baseado nos princípios apresentados pela Unesco (SÃO PAULO, 1997):



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Podemos pensar na Terra, também, dividida em três níveis principais ou sistemas de SER:

- O planeta físico – atmosfera, hidrosfera (água) e litosfera (montanhas e solos) – obedecendo as leis da física e da química;
- A biosfera – com todas as espécies vivas que obedecem às leis da física, da química, da biologia e da ecologia;
- a tecnosfera e a sociosfera – o mundo criado pelo ser humano com edificações e máquinas, governos, economias, artes, religiões, obedecendo as leis físicas, químicas, biológicas e ecológicas, e também, às leis feitas pelos humanos.

Entretanto, considera-se que o item tecnosfera e sociosfera apresenta contradições, as quais devem ser mencionadas: nem sempre as leis criadas pelos seres humanos são, de fato, justas e contemplam as camadas menos favorecidas da população; deve-se levar em consideração ao pensar os níveis do SER, as contradições do sistema capitalista, as quais são explicitadas por meio das desigualdades sociais, como fato a ser combatido.

Outro ponto a ser considerado quando se refere nos níveis de SER, nas discussões sobre Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, diz respeito, aos conceitos que se tem do mundo e da natureza. Para Carvalho (2006, p. 33) nossos conceitos são assim como lentes em nossa visão da realidade. Tão habituados ficamos com os nomes e as imagens por meio das quais nos acostumamos a pensar as coisas do mundo, que esquecemos que esses conceitos não são a única tradução do mundo, mas apenas modos de recortá-lo, enquadrá-lo e, assim, tentar compreendê-lo, deixando sempre algo de fora ou que pode ser recortado por outro ângulo, apreendido por outro conceito.

A constatação sobre a interpretação das paisagens, é essencial para se trabalhar com ações sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável na biblioteca, pois conforme foi dito, a vida dos sujeitos é rica e complexa simbolicamente. Uma vez que os Conceitos ou ideias não conseguem abarcar o mundo em sua totalidade, cabe - no âmbito das bibliotecas - experimentar, ousar, propor, aprender com o Outro a sua forma de atuar. A grande maioria dos Conceitos, estabelecidos, estão calcados num modelo de conhecimento reducionista





## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

(CARVALHO, 2006). De modo que as principais maneiras para superação destes pressupostos devem fazer questionamentos aos conceitos já estabelecidos e refazer as relações mútuas de interações e eco pertença (CARVALHO, 2006). Além disso, levar em consideração as diferenciações socioespaciais que ajudam a compor o espaço em que a biblioteca está inserida. Aqui entra um determinante geográfico; pois o ambiente não existe acima ou além do espaço. Existe espacializado a partir de identidades territoriais e das diferenças de paisagens. Fatos que devem ser considerados ao pensarmos num modelo de biblioteca sustentável.

## 4 RESULTADOS

A função das bibliotecas, em especial na Antiguidade e Idade Média, estava ligada a uma necessidade de “proteção” ao livro e à preservação do material. No entanto, todo esse cuidado com o livro tinha objetivo afastar o conhecimento àqueles desautorizados. Quem detinha o poder da guarda e do acesso a essa informação era a igreja e os grandes reis.

Ainda hoje o acesso à biblioteca e a informação ainda são barreiras enfrentadas pela grande maioria da população. Faltam bibliotecas nas escolas, bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias. As únicas instituições que ainda, por força de regimentos, possuem tal espaço são as universidades. Porém, há de se ressaltar que são poucos aqueles frequentadores desse espaço, já que, culturalmente, não foram formados para se fazer presentes nele.

Nesse sentido, é preciso brigar pelo acesso à biblioteca em todos seguimentos da sociedade. E cabe, então a ela, realizar sua missão da melhor forma possível. Nessa perspectiva, sabemos muito bem qual é ela: o acesso à informação. Ela indicará o acesso a todo e qualquer tipo de informação.

Entretanto, os desafios da biblioteca, nos dias atuais, são maiores, principalmente, quando nos referimos ao meio ambiente. Nosso mundo necessita que todos nós unimos forças para tornar o planeta mais sustentável. E a biblioteca como *lócus* de acesso à



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

informação não deve ficar de fora desse desafio. Não só no sentido de indicar fontes de informação necessárias aos usuários como ela mesma se mostrar enquanto instituição sustentável.

Veremos adiante que a biblioteca pode contribuir com várias ações educativas em prol do desenvolvimento sustentável, porém há de se ressaltar que o seu dia a dia, também, pode ser exemplo de sustentabilidade.

Em relação ao espaço físico devem-se privilegiar construções que fazem, ao máximo, proveito do uso de luz natural; ventilação natural, limpeza com produtos isentos de químicas que prejudiquem o meio ambiente dentre outras ações. Já acerca de uso de materiais de escritório, incentivar o aproveitamento de papel, uso de papel reciclado, caixas coletoras de material para reciclagem etc. Agindo dessa forma, a biblioteca garantirá respeito e coerência aos conteúdos que ela divulga.

Os conceitos de desenvolvimento sustentável trabalhados no contexto das bibliotecas por meio de oficinas, cursos, vídeos, debates dentre outros, são essenciais para a promoção do bem estar social e cultural dos indivíduos. A partir desses conceitos, a biblioteca pode montar murais, digitais ou não, de modo a sempre lembrar aos usuários a importância desse tema e promover mudanças de atitudes.

Além disso, pode-se apoiar e publicizar trabalhos nesse campo dando maior visibilidade à esses estudos e promovendo o interesse para que outros também publiquem e contribuam para o fortalecimento de pesquisas sobre desenvolvimento sustentável.

Acima de tudo, os conceitos nos mostram que a biblioteca também deve ser exemplo a ser seguido, tanto na estrutura física, ao utilizar uma arquitetura que prioriza a luz natural, por exemplo, quanto em motivar o uso comedido de papel e copos descartáveis.

Como também no desenvolvimento de ações e práticas voltadas para a sustentabilidade em que atividades como a realização de: oficinas, cursos, workshops, eventos científicos, mostras, painéis, exposições etc.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

As ações a serem desenvolvidas devem pautar por uma perspectiva integrada, em a sustentabilidade permeie o cotidiano e esteja arraigada na interação entre todos os usuários.

Propõe-se algumas ações para efetivar o que foi discutido no presente texto:

- Cine - debate ambiental: apresentação de filmes relacionados com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, seguida da realização de debate com um profissional capacitado, envolvendo todos os usuários possíveis, como também convidar estudantes e outros grupos para participar;
- Exposição de obras sobre a temática. O bibliotecário verifica livros sobre o tema e cria um painel interativo disponibilizando os mesmos para toda comunidade; e realizar debates mensais sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- Roda de conversa com usuários e servidores da biblioteca, com a presença de expositores que tragam uma temática sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade;
- Realização feiras de trocas, em que os usuários possam trocar objetos que não utilizam mais, desconsiderando valor. Esta atividade é importante, pois evita que objetos que podem ser utilizados pelo outros não sejam enviados para o lixo.

Essas ações consiste em apontar que este trabalho, apresentou caminhos teóricos e metodológicos possíveis para serem implementados numa biblioteca, visando promover o debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Na medida em que trabalhou com concepções filosóficas da sustentabilidade e outras ciências de modo integrativo. Esta perspectiva ancorou-se nos princípios da Transdisciplinaridade, em que buscou a integração de diferentes disciplinas e suas concepções.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Percebe-se que a biblioteca tem um dever social, cultural e político que vá além dos muros dessa instituição. Ao promover acesso a informações acerca dos problemas ambientais e levar tais discussões para o seio dela, estará contribuindo para que os sujeitos por ela atendidos tenha uma maior conscientização acerca dos problemas que envolvem o nosso meio ambiente. Além disso, a temática sobre desenvolvimento sustentável deve ser pautada dentro dos preceitos da ação cultural, ou seja, envolvendo os sujeitos enquanto ativos no processo e não somente passivos.

Tal agenda deve fazer parte do dia a dia da instituição, seja em páginas da internet ou redes sociais. Importante também a criação de suportes e bases de dados com informações precisas sobre tal assunto. Enfim, a biblioteca é uma das principais instituições responsáveis por promover ações junto a sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Protocolo de Quioto: a convenção sobre mudança do clima : O Brasil e a convenção – quadro das nações unidas**. Brasília: MCT, [200-]. Apoio do Ministério das Relações Exteriores. 29 p.

CAPRA, Fritjof. **A teia da Vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

LIMA, Gustavo da Costa. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente esociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, Dec. 2003.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental Crítica**. In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério de Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

OLIVEIRA, Flávia Camargo de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de; FONSECA-KRUEL, Viviane Stern daand HANAZAKI, Natalia. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Bot. Bras.** [online]. 2009, vol.23, n.2, pp. 590-605. ISSN 0102-3306. doi: 10.1590/S0102-33062009000200031.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de Transição para o Século XXI -Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel - Fundap, 1993.

TEIXEIRA, Cristina. Educação e desenvolvimento sustentável na agenda 21 brasileira. **Revista Ambiente & Educação – Revista de Educação Ambiental**. Rio Grande – RS, Vol. 11, 2006.